

Desenvolvimento de *Rachiplusia nu* (Guenée) (Lepidoptera: Noctuidae: Plusiinae) em Soja Transgênica (BRS Charrua RR)

Caroline Dal Piaz (BIC-UCS), Aline Carraro Formentini, Alexandre Specht, Neiva Monteiro de Barros (orientadora) - caroldpiaz@yahoo.com.br

O cultivo da soja é de suma importância, pois sua utilização pode ser variada incluindo alimentação humana/animal, aplicações farmacêuticas, produção de biocombustíveis, óleo para fritura, etc. Tendo sua utilização em tantas áreas diferentes a soja é considerada hoje como a leguminosa de maior importância agrícola, o que determina que seja plantada em áreas cada vez maiores, em sistema de monocultura. O sistema de monocultura apresenta diversos inconvenientes entre os quais se destacam a maior suscetibilidade a ocorrência de plantas invasoras e de pragas. A fim de minimizar perdas, várias alternativas vem sendo utilizadas, destacando-se o uso de plantas transgênicas destacando-se as resistentes ao herbicida não-seletivo Glifosato (RR - Roundup Ready). Dada a crescente utilização deste tipo de transgênicos o objetivo deste estudo foi comparar o desenvolvimento de *Rachiplusia nu* (Guenée, 1853) em soja convencional (BRS 133) e sua isolínea transgênica (BRS Charrua RR), com e sem tratamento por Glifosato. Até o momento avaliou-se o desenvolvimento de *R. nu* apenas utilizando como alimentação larval a soja transgênica sem aplicação de glifosato. Avaliaram-se os períodos e sobrevivência das fases de larva e de pupa. Para tanto se acompanhou individualmente 133 lagartas neonatas, alimentadas com folhas de soja, renovadas diariamente. Durante a troca de alimento foi efetuada a limpeza e recolhimento das cápsulas para posterior identificação dos instares. Após o início do período de pré-pupa, suspendeu-se a alimentação aguardando-se a metamorfose em pupa. No segundo dia após a transformação, as pupas foram retiradas do casulo, identificou-se o sexo, mensurou-se o tamanho da maior largura e comprimento, com paquímetro digital; avaliou-se a massa com auxílio de balança de precisão. Das 133 larvas obteve-se 111 pupas, o que correspondeu a uma sobrevivência larval de 83,46%; das pupas obtiveram-se 96 adultos correspondendo a uma sobrevivência pupal de 86,49%. Na fase de larva foram observados indivíduos que passaram por quatro (n= 7), cinco (n= 23), seis (n= 25), sete (n= 28) e oito (n= 6) instares. O período larval estendeu-se, em média, por 14,28 dias, não se verificando diferença significativa para a duração entre os indivíduos que passaram por diferentes números de instares. O período médio pupal foi de 10,89 dias sem diferir entre os sexos. As médias de massa, maior comprimento e largura foram de 0,096g, 12,279mm e 3,634mm, respectivamente.

Palavras-chave: lagartas desfolhadoras, biologia do desenvolvimento.

Apoio: CNPq, FAPERGS, UCS.